



**O PROJETO EDUCATIVO
GUÍAS E ESCOTEIROS DA EUROPA – UIGSE-FSE
ASSOCIAÇÃO GUIAS E EXPLORADORES DO BRASIL**

**BRASIL
2018**

Sumário

1. ASSOCIAÇÃO DE GUIAS E EXPLORADORES DO BRASIL (AG&E)	3
1.1. Um movimento de educação complementar à família	3
1.2. Um movimento que une a aventura na natureza e o compromisso com a comunidade	3
2-A FINALIDADE DO ESCOTEIRISMO: AJUDAR A CADA JOVEM A CONVERTER-SE EM UM HOMEM OU UMA MULHER LIVRE E RESPONSÁVEL	4
2.1.O desenvolvimento harmônico da personalidade: cinco fins indissociáveis	4
3- UMA PROGRESSÃO AO RITMO DE CADA UM	5
3.1. Educação diferente para meninos e meninas	5
3.2. Três ramos por idade	5
4- UM MÉTODO ATIVO BASEADO NA CONFIANÇA : RESPONSABILIDADE E AUTONOMIA	6
4.1. A responsabilidade	6
4.2. A autonomia e a vida em equipe	6
4.3. O Compromisso: a lei, a regra do jogo	7
5- AS ATIVIDADES : A AVENTURA EM PLENA NATUREZA	7
5.1. O jogo e a aventura	7
5.2. A vida na natureza	7
5.3. Verdadeiros construtores	8
5.4. O serviço aos demais	8
6- O MARCO E A SEGURANÇA : CHEFES JOVENS, ALTRUÍSTAS E ENTUSIASTAS	8
6.1. Uma formação de qualidade	9
6.2. A equipe de chefes	9
6.3. A segurança e o controle	9

PROJETO EDUCATIVO DAS GUIAS E ESCOTEIROS DA EUROPA UIGSE-FSE

1. ASSOCIAÇÃO DE GUIAS E EXPLORADORES DO BRASIL (AG&E)

1.1. Um movimento de educação complementar à família

A Associação de Guias e Exploradores do Brasil é um movimento de educação católica, complementar à família, por intermédio do Método Escoteiro.

Um movimento para os jovens e por meio dos jovens

O Método Escoteiro consiste não em ensinar, mas em pôr o jovem em situação de atuar por ele mesmo. Ele aprende, assim, a converter-se no responsável pelo desenvolvimento equilibrado de todos os componentes de sua personalidade. A experimentação de uma larga autonomia lhe proporciona a aprendizagem concreta da liberdade e, ao mesmo tempo, das exigências da vida em comunidade.

Um movimento para todos os jovens, de educação popular, Guias e Exploradores do Brasil está aberto a todos que queiram viver a aventura do escoteirismo. O Jogo Escoteiro é proposto a todo o tipo de jovem, de qualquer classe social. A Associação vela, zelosamente, pela sua estrita neutralidade política.

Como um movimento católico, a **Associação Guias e Exploradores do Brasil – AG&E** referencia-se à **União Internacional de Guias e Escoteiros da Europa – UIGSE-FSE**, reconhecida pela Santa Sé como Associação Internacional de Privada de Fiéis de Direito Pontifício e está firmemente comprometida com a dimensão cristã se sua pedagogia.

1.2. Um movimento que une a aventura na natureza e o compromisso com a comunidade

A Associação Guias e Exploradores do Brasil desde seu nascimento faz opção pela sua filiação à União de Guias e Escoteiros da Europa, que agrupa jovens de mais de quinze países europeus, além dos países da América do Norte. Participa da mesma herança histórica e religiosa e colabora para o fortalecimento de laços entre os jovens das diferentes nações, através de acampamentos e atividades internacionais conjuntas.

Um movimento comprometido com a cidadania por meio da educação escoteira, propõe uma alternativa à falta de civismo, ao relativismo e ao individualismo que imperam na sociedade atual. Dá grande valor às responsabilidades, ao serviço ao próximo, à preocupação com o bem comum e à vida em equipe, facilitando assim a aprendizagem das regras da vida social e preparando os jovens para desempenhar um papel ativo na sociedade.

Um movimento enriquecido com a larga experiência das Guias e Escoteiros da Europa, fundado em 1958, que o insere na grande tradição do escoteirismo.

Um movimento que respeita a natureza

Vivendo o Jogo Escoteiro durante os acampamentos os jovens aprendem a compreender melhor a necessidade de respeitar seu entorno e de proteger a natureza.

2. A FINALIDADE DO ESCOTEIRISMO: AJUDAR A CADA JOVEM A CONVERTER-SE EM UM HOMEM OU UMA MULHER LIVRE E RESPONSÁVEL

O fim do escoteirismo é ajudar a cada jovem a dirigir sua vida para que seja capaz de desempenhar um papel útil no mundo que o rodeia.

A vida escoteira não tem sentido se não leva ao serviço ao próximo. Por essa razão se tem definido o escoteirismo como “*o civismo na escola dos bosques*”. Sempre Pronto, “*Sempre Alerta*” é o lema de todos os escoteiros do mundo. Esse lema expressa bem a vontade de servir.

2.1. O desenvolvimento harmônico da personalidade: cinco fins indissociáveis

A saúde e o desenvolvimento físico

Em pleno século XXI ainda é necessário ensinar as crianças a lavarem-se, a estar limpos e a conhecer as regras de higiene. Apesar do grande desenvolvimento dos esportes, são muitas as crianças e os adolescentes a quem falta vigor físico, resistência e agilidade. A vida ao ar livre permite encontrar um equilíbrio de vida em harmonia com a natureza. Respeitar o seu corpo significa, também, ensinar aos jovens a lutar, não somente contra o fumo, o álcool e as drogas, mas também contra as experiências sexuais precoces.

A formação do caráter

Mediante as experiências da vida comunitária na escola da natureza. O escoteirismo desenvolve as qualidades necessárias para a construção de uma personalidade sólida: a coragem, a vontade, a perseverança, a superação de si mesmo. Leva cada criança a ter, progressivamente, confiança em si mesmo. Lhes ensina, também, a alegria de viver e convida a cada um a desenvolver um bom humor capaz de contagiar aos demais. Procura, também, ensinar aos jovens “*superinformados*” a utilizar o discernimento, a desenvolver o juízo e o sentido crítico. Esse é um dos objetivos essenciais da Pedagogia dos Conselhos.

O sentido do concreto

Ao lado da formação escolar, intelectual e teórica, o escoteirismo insiste no desenvolvimento da criatividade, da habilidade manual, do espírito prático. Longe do virtual, o escoteiro cria e constrói.

O dom de si mesmo

O escoteirismo é uma escola de serviço e de dom de si mesmo. Pretende desenvolver, amplificar, traduzir em atos as qualidades de generosidade dos jovens. Ajuda a

descobrir, de maneira progressiva, que a verdadeira alegria é doar-se a si mesmo em serviço aos outros.

O sentido de Deus

O escoteirismo quer ajudar a cada jovem saber onde vai, a encontrar o sentido de sua vida. Quer ser, para cada um deles, uma ocasião de descobrir a presença de Deus em suas vidas e na vida dos demais. Conhecer-se e conhecer melhor o seu próximo e iluminar suas vidas com a luz do Evangelho.

3. UMA PROGRESSÃO AO RITMO DE CADA UM

3.1. Educação diferente para meninos e meninas

O Movimento Guias e Exploradores do Brasil escolheu permitir a meninos e meninas expressarem e afirmarem suas identidades específicas. Suas necessidades físicas e psicológicas, seus centros de interesse, seus modos de afirmação da personalidade são diferentes. Queremos que as atividades escoteiras sejam lugares de liberdade onde meninos e meninas possam descobrir progressivamente a riqueza e a harmonia de suas vocações próprias e de sua complementariedade.

A riqueza da complementariedade

Favorecendo tudo isso e respeitando a construção da identidade específica de cada um, no interior de unidades homogêneas e separadas, a Associação busca fazer descobrir essa complementariedade acolhendo meninos e meninas em um mesmo movimento, em dois setores separados que funcionam da mesma maneira. Todos participam das mesmas regras, dos mesmos fins, de mesmo ideal. Em todos os níveis, os responsáveis, homens e mulheres adultos, atuam paritariamente e conjuntamente.

3.2. Três ramos por idade

O movimento organiza-se em três ramos, por faixa etária:

- Dos 7 aos 12 anos de idade, os lobos e as lobas se reúnem em bandos. Formam uma família feliz e seguem as histórias de Mowgli no *“O Livro da Selva”*.
- De 12 a 17 anos, as tropas de exploradores e as companhias de guias vivem as grandes aventuras do escoteirismo. Na patrulha, através das técnicas e dos jogos na natureza, os mais velhos ajudam os mais jovens.
- A partir dos 17 anos de idade os caminheiros e as guias-maiores se encontram nos clãs e nas chamadas para viverem tempos fortes de amizade, serviços e aventuras nas estradas do Brasil e do mundo, em particular na Rota de Aparecida.

4. UM MÉTODO ATIVO BASEADO NA CONFIANÇA: RESPONSABILIDADE E AUTONOMIA

O escoteirismo leva a sério o jovem e deposita confiança nele. Mediante passos adaptados a sua idade, considera cada jovem sempre capaz de comprometer-se e de tomar verdadeiras responsabilidades a sua medida.

4.1. A responsabilidade

Por quê crê em sua palavra, o escoteirismo faz crescer cada jovem dando-lhe responsabilidades à sua medida, de maneira progressiva e adaptada a sua idade, suas competências, no interior de grupos onde a autonomia vai crescendo a cada ramo de faixa etária.

4.2. A autonomia e a vida em equipe

A autonomia é progressiva

Para as crianças mais jovens (7-12 anos) as atividades se desenvolvem sempre a nível de uma grande unidade chamada Alcateia (meninos) / Clareira (meninas), sob a responsabilidade de chefes adultos. Cada unidade conta com 24 meninos ou meninas.

A autonomia se adquire na patrulha

Na idade de exploradores e de guias (12-17 anos) o princípio fundamental é a organização permanente em pequenos grupos autônomos de 6 a 8 jovens, chamados patrulhas, e dirigidos por um deles (o chefe de patrulha, ou CP). Todas as atividades, tanto no decurso do ano, como no grande acampamento anual, se desenvolvem no nível da patrulha. Cada patrulha é uma micro sociedade na medida dos adolescentes. Ela escolhe seus grandes projetos, seus desafios. Cada uma tem a sua história, seus êxitos, suas aventuras, suas tradições e seu material. Na patrulha cada um tem um papel, uma missão a cumprir que são os “postos de ação”.

A autonomia é real. As responsabilidades assumidas pelos exploradores e pelas guias não são simbólicas, são reais, como preparar os cardápios, comprar os alimentos, organizar a intendência e os transportes, preparar os jogos, escolher os itinerários, instalar o bivaque. As patrulhas organizam as atividades de maneira totalmente autônoma: saídas de finais de semana e explorações que podem durar vários dias. A autonomia cresce com a idade e podem realizar atividades em grupos de 3 ou 4 e, inclusive, individualmente, no caso dos mais velhos e mais experientes (jornadas de classe).

A autonomia é controlada pelo chefe de patrulha, que é o responsável pelo conjunto, tanto quanto ao desenvolvimento das atividades como ao que diz respeito ao espírito e ao estilo do ambiente e da progressão pessoal de cada um dos membros da patrulha. A missão de chefe de patrulha é uma formidável escola de serviço e de responsabilidade. Essa é a chave do escoteirismo.

Os educadores adultos (chefes de tropa e as chefes de companhia) escolhem os chefes de patrulha em função de sua maturidade, de sua experiência e, também, em função de seu espírito e entusiasmo. Eles zelam pela formação dos chefes de patrulha através de

atividades específicas e controlam a organização e o desenvolvimento das atividades. As patrulhas se reúnem em unidades maiores (as tropas para os exploradores e as companhias para as guias) que favorecem e estimulam atividades entre as patrulhas. Essas atividades Inter patrulhas são sempre preparadas pelo conselho de tropa, do qual participam todos os chefes de patrulha. Nesse mesmo conselho as atividades são avaliadas.

4.3. O Compromisso: a lei, a regra do jogo.

Não é possível outorgar tais responsabilidades aos jovens se eles não estiverem todos aderidos e comprometidos a seguir as mesmas regras do jogo: a lei do explorador ou a lei da guia. A lei não proíbe nada, somente afirma valores, enuncia propostas positivas. Mas que uma regra de jogo é uma verdadeira “*regra de vida*”, que define o ideal e o estilo dos escoteiros.

Mediante à promessa, cada jovem se compromete, voluntária e livremente, a respeitar a lei e a servir aos demais. Esse compromisso de cada um, feito pela sua honra, é o que dá ao escoteirismo a força que ele tem.

A honra do explorador (da guia) é ser digno (a) de confiança. O explorador é leal a sua pátria, pais, chefes e subordinados. O explorador está sempre pronto para servir o próximo. O explorador é amigo de todos e irmão de qualquer outro escoteiro. O explorador é cortês e cavalheiresco (generoso para as guias). O explorador vê na natureza a obra de Deus: ele ama as plantas e os animais.

O explorador obedece sem questionar e não faz nada pela metade. O explorador é dono de si, sorri e canta nas dificuldades. O explorador é econômico e cuida dos bens alheios. O explorador é puro em pensamentos, palavras e ações.

5. AS ATIVIDADES: A AVENTURA EM PLENA NATUREZA

5.1. O jogo e a aventura

A primeira aventura é encontrar-se entre os companheiros sem a presença dos pais. O escoteirismo é um lugar onde se constroem amizades sólidas e duradoras, uma vez que se constitui em um lugar de experimentação de uma liberdade real e crescente.

As atividades são sistematicamente organizadas sob a forma de jogos, pequenos ou grandes. O jogo é essencial na vida de um menino e de uma menina. No jogo eles se desenvolvem, mostram suas capacidades. A aventura é a palavra mágica do escoteirismo, permite dar corpo aos projetos aos sonhos, através de desafios realizáveis pelos mesmos jovens.

5.2. A vida na natureza

As saídas, os fins de semana, se desenvolvem na natureza e servem para preparar o grande acampamento anual, resultado e cume de todo o ano.

Aos jovens que são especialmente urbanos, afastados da natureza, o escoteirismo leva descobrir os ritmos naturais, a necessidade de se adaptarem à realidade e às dificuldades naturais, a maravilharem-se com suas belezas e a considerar a importância de respeitá-la. As atividades de campo dos adultos se desenvolvem essencialmente de forma itinerante: são as Rotas ... pelas estradas do país, em especial pela Rota de Nossa Senhora de Aparecida e pelo Caminho de Santiago de Compostela.

5.3. Verdadeiros construtores

O acampamento é instalado pelos próprios exploradores: montam suas barracas, constroem instalações de madeira, utilizam técnicas de marcenaria, com muita habilidade e criatividade.

No acampamento se vive de maneira rústica, usando meios simples: sem água quente, nem chuveiros, salvo se os exploradores põem a prova seu engenho...

5.4. O serviço aos demais

O escoteirismo quer formar cidadãos úteis, filhos e filhas da Igreja. Prepara as crianças mediante ações individuais (a famosa Boa Ação Diária) e atividades coletivas: não é difícil de ver guias e exploradores levando um pouco de alegria a um hospital ou asilo, limpando praias, replantando bosques, limpando casas depois de inundações.

O escoteirismo se conforma com meios simples. Mostra às crianças e aos adolescentes que se pode viver feliz, mesmo sem conforto. Uma mochila, um bom par de meias e uma dose de bom humor são suficientes para uma atividade escoteira. A montagem do acampamento é feita pelas próprias crianças. Acontece da mesma forma em todas as atividades. Tudo deve poder ser feito verdadeiramente pelas crianças e pelos adolescentes. Assim eles adquirem competências em diversos hábitos de vida na natureza, por que têm que recorrer às técnicas diversas: o trabalho com madeira, a cozinha, as técnicas de orientação, de expressão, de primeiros socorros, etc.

Com certeza as Guias e Exploradores do Brasil não renegam as técnicas modernas: sabem utilizar muito bem a Internet, vídeo, GPS, caiaques, barcos a vela, drones, mas sempre com a condição de que a criança possa exercer responsabilidades reais e não ser somente simples consumidor.

6. O MARCO E A SEGURANÇA: CHEFES JOVENS, ALTRUISTAS E ENTUSIASTAS

As Guias e Exploradores do Brasil depositam confiança também em chefes jovens, mas próximos, em idade, dos meninos e das meninas, capazes de compreendê-los bem e comunicarem-se melhor seus entusiasmos.

Esses jovens chefes são sempre altruístas e assume sua missão com paixão.

Todos os quadros de chefes do movimento são altruístas, o que não exclui a competência. Eles são uma escolha do movimento. O serviço gratuito e o dom de si mesmos testemunham também uma certa concepção de vida.

6.1. Uma formação de qualidade

Os chefes jovens, que são os educadores das Guias e Exploradores do Brasil, são formados em conformidade com as Guias e Escoteiros da Europa, adquirindo suas experiências graças aos numerosos anos de experiência acumulados pela Federação. O movimento lhes pede, antes de mais nada que sejam exigentes para assegurar uma tríplice formação: técnica, pedagógica e humana e espiritual, mediante:

Reuniões e finais de semana organizados regularmente pelos distritos - Campos escolas de formação para os assistentes e chefes de unidades - Campos escolas nacionais que permitam aprofundar mais o método e participar de uma reflexão pedagógica.

A cada ano a Associação forma seus chefes adultos e assistentes de chefia, o que os permite levar a cabo de forma correta as atividades.

6.2. A equipe de chefes

Cada unidade é dirigida por uma equipe de chefes, composta por um responsável, o chefe ou a chefe da unidade, por assistentes que os auxiliam e por um sacerdote (o Conselheiro Religioso).

6.3. A segurança e o controle

A Associação está organizada de maneira que os jovens chefes se beneficiam do maior grau de liberdade possível, porém é sempre assegurado um controle da qualidade pedagógica e da segurança das atividades.

Esse controle é garantido pelo chefe de agrupamento (CA) que é um adulto que tem formação específica para o cargo. Vários agrupamentos formam um distrito, dirigido por um comissário.

Todas as atividades devem ser autorizadas pela autoridade competente: As atividades ordinárias durante o ano são autorizadas pelo Chefe de Agrupamento. As atividades distritais pelo Comissário e as atividades nacionais pelo Comissário Geral.

Posta a serviço das unidades, esta hierarquia constitui um quadro de animação e de formação que estimula a reflexão pedagógica e favorece o enriquecimento do método escoteiro.

A hierarquia estrutura o movimento e assegura sua homogeneidade. Favorece também sua unidade em um espírito fraternal mediante a constituição de equipes de responsabilidade em todos os níveis.

Traduzido e adaptado do original francês: "Le projet éducatif des Guides et Scouts d'Europe" por: Juan Carlos Corvera – 2005. Traduzido e adaptado do espanhol: "El Proyecto Educativo de Guías y Scouts de Europa" por Luiz Postal – 2018.

